



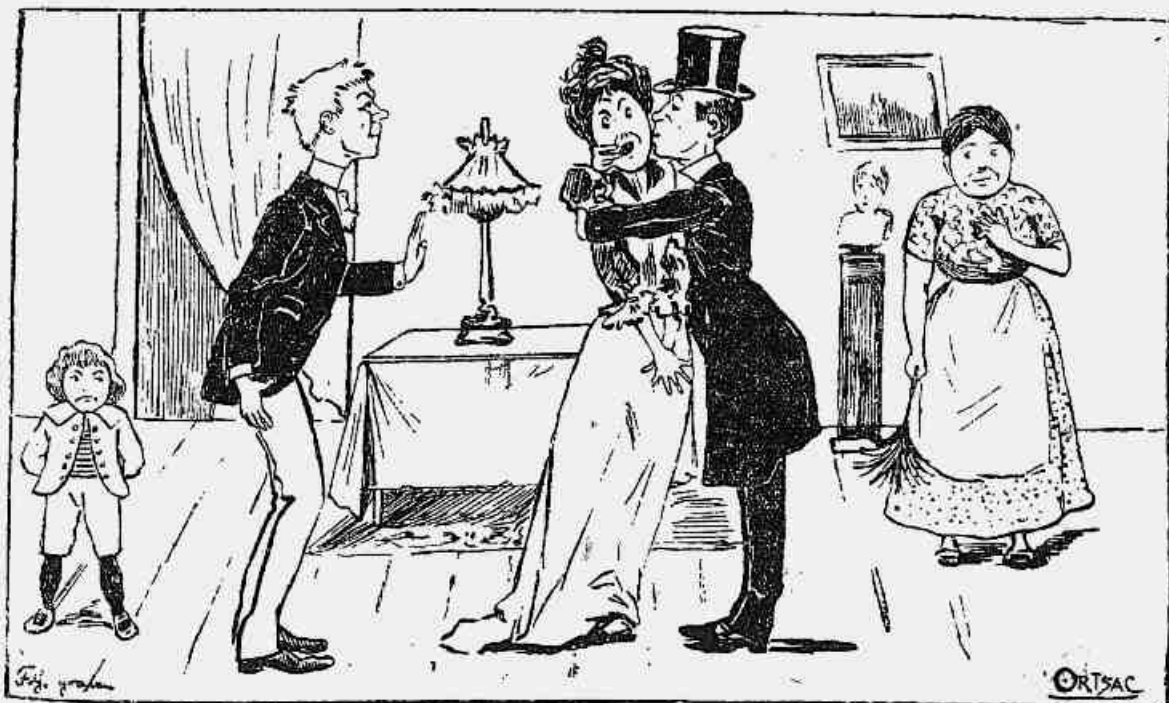
As pessoas do interior que desejarem ser assinantes de **O Rio-Nu**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado  
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLÉA 73,  
 Direcção de José Fino e J. Cépé

Acceto-se toda e qualquer collaboração que for enviada, prometendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.  
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer dia.  
 Accetina-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantagens consideraveis.

Preço para a venda avulsa  
 NA CAPITAL FEDERAL  
 Numero avulso..... 100 réis  
 Numero atrezado.. 200 réis  
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR  
 Numero avulso ... 200 réis

## UM CONVENCIDO



Estrando o Liborio em casa,  
 Encontra a mulher nos braços  
 De seu vizinho— o Travassos,  
 Que no amor não perde vasa.

Ficar zangado não quer  
 Com aquella pouca vergonha,  
 Embera a honra lhe imponha  
 Uma medida qualquer.

E diz então que á vontade  
 Podem ficar, pois que os deixa  
 Para que a cara metade  
 Não tenha razão de queixa.

Diz a mulher : «E' um santo  
 O meu Liborio querido!»  
 Diz a criada, do canto :  
 «Não é santo, é convencido!»

Zeferino.

## SEMANA DESPIDA



Por ter escapado illeso  
Do desastre na Central,  
Eis-me aqui bem duro e teso,  
Bem satisfeito afinal  
Por ter escapado illeso  
Do desastre na Central.

Vem á baila o arrendamento  
—Começa tudo a bailar...  
Este caso é de espanto  
E faz a gente scismar:  
Vem á baila o arrendamento  
—Começa tudo a bailar...

Eu, que sou macaco velho,  
Não vou no tal *arrastão*,  
Ahi há dente de coelho,  
Embora digam que não.  
Eu, que sou macaco velho,  
Não vou no tal *arrastão*.

Registrada a coisa deixo,  
P'ra fazer a obrigação.  
Não cáio de glória e queixo  
Nesta espantosa questão:  
Registrada a coisa deixo  
P'ra fazer a obrigação.

Aqui num canto da chronica  
Hei de sempre perguntar  
Si da tal peste bubonica  
Noticias me podem dar.  
Aqui num canto da chronica  
Hei de sempre perguntar.

Já ninguém a teme agora,  
—No esquecimento cahiu.  
Pois que vá depressa embora,  
Vá para... onde bem se viu...  
Já ninguém a teme agora,  
—No esquecimento cahiu.

Cahiu por seu proprio gosto  
O deputado Rangel.  
Lá porque teve um desgosto,  
Desgosto mesmo cruel,  
Cahiu por seu proprio gosto  
O deputado Rangel.

«Com geito o mundo se leva,  
De tudo o geito é capaz»,  
Phrase que andava na treva,  
Mas a luz ora se faz:  
«Com geito o mundo se leva,  
De tudo o geito é capaz».

Não quiz ageitar-se ao geito  
O deputado de truz.  
Estava no seu direito,  
Foi-se embora — catapuz!  
Não quiz ageitar-se ao geito,  
O deputado de truz.

Quem anda agora na ponta,  
E' o tal banqueiro allemão:  
Depressa, pagando a conta,  
A dizer, todos estão:  
«Quem anda agora na ponta  
E' o tal banqueiro allemão»

Quem tiver um saque feito,  
Vá sem demora pagar,  
Pois a coisa está de um geito,  
Que é bom não facilitar;  
Quem tiver um saque feito:  
Vá sem demora pagar.

Ha muita falta de *cobras*  
—Eis a terrível questão...  
Sejam plebeus, sejam nobres  
A nada atende o allemão:  
Ha muita falta de *cobras*  
—Eis a terrível questão...

P'ra muitos a sorte é ingrata,  
Razão neste ponto tem,  
Não fui ao Rio da Prata  
—Pouco feliz sou tambem...  
P'ra muitos a sorte é ingrata,  
Razão neste ponto tem.  
Ora cebo... cebolario!  
Inveja causa-me até,  
Tanta festa e foguetorio  
Para outra coisa não é...  
Ora cebo... cebolario!  
Inveja causa-me até...

Como vai ficando frouxa,  
Pingo-lhe o ponto final  
E arrio tambem a trouxa  
Da revista semanal.  
—Como vai ficando frouxa,  
Pingo-lhe o ponto final.

J. PIMENTÃO.

## A VIAGEM

### EM BUENOS-AYRES

#### TELEGRAMMAS

#### A CHEGADA

### Chegadinho — Chegadão

#### VARIAS COISAS

### Coisas varias!

Do nosso representante em Buenos Ayres recebemos os telegrammas que vão abaixo sem irem pela agua abaixo: alguns dos quacs acham-se um tanto truncados, porem percebem-se; e quasi todos atrasados por causa de uma differença que houve na via pela qual foram transmittidos.

BUENOS-AIRES, 23 (retardado por causa da *preguiça*) Chegou-chegou-chegou. Agora-agora-agora, porem não desembarcou porque está muito lá fora. Ha muita chuva, por isso o desembarque terá logar amanhã se não houver ressaca.

BUENOS-AIRES, 24 (retardado por causa dos mosquitos). — Chuva passou, ressaca já ficou mansa. Desembarque foi coisa descolomental. Multidão presente computada cerca de 25 pessoas. Todos apitaram, gritaram, salvaram, lanchas, canhões, tudo, fazendo um barulho tal que o Diabo appareceu perguntando indignado: Vocês mudaram inferno p'ra aqui?

BUENOS-AIRES, 25 (um pouco demorado por causa das *pulgões*)—Presidente foi palacio. Comitiva metteram Rego.

BUENOS-AIRES, 27. — Imprensa sentida falta B. Coelho. Armazens cheios carga.

CALLE 15 MAYO, 29. — Representantes imprensa platina pedem Raphael mandar phonographo com discurso seu, analogo ao acto.

Pagam um termo pelo serviço.

BUENOS-AIRES, 29. — Mendês filho deitou discurso jantar imprensa. Todos pensaram ser Prazeres. Quasi o comeram alegria.

BUENOS-AIRES, 30. — Alvares muito festejado ser parente descobridor da America. Pedro não admittiu e contou era mentira.

Imprensa não quiz desmentir não offender. Pedro ganhou com silencio dois choppes.

CALLE FLORIDA, 30 — Medicos asustados estado, acreditam estar hy-

drophobo. Mordeu tres collegas platinos.

BUENOS-AIRES, 30. — Alvares acaba de dar um plano Banco Funcionarios platinos. Banco cahiu condendencia

BUENOS-AIRES, 30. — *Nhonhô* Fernandinho, hontem meza banquete queria mais doce. Não sendo possível fez manha grande. Quando sahio tinha mijado chão.

BUENOS-AIRES, 30. — Illustrado jornalista Simão alugou *tylburia* passear cidade dando sorte *highlife* portenho. Simão recebeu palmas moças posição elegante sentar e collocar luvas.

BUENOS-AIRES, 30. — Representante «Lanternas» allumiou buenaireses caminho verdade jornalística.

Não houve azeite lanterna acendeu espirito... vinho ficando jornalistas chuva. Alguns já estavam.

CALLE 24 MAYO 30. — Ida, dona quillombo, muito sentida não Ida Cotista Boelho e Guassos Pamarões. Havia La Plata.

CALLE FLORIDA 30. — Sallés levantou caima, fez aquillo, e barba, comeu e sahio e voltou. — Quando sahio estava vestido.

BUENOS-AIRES, 30. — Rio Prata encheu transbordar, causando espanto. Policia soube Serzedello chorou toda noite contentamento.

BUENOS-AIRES, 30. — Roca amanheceu docete vomito verde e amarello. Medicos dizem ser febre amarella

BUENOS-AIRES, 30. — Exame bacteriologico vomitos Roca ficou provado haver engolido confettis papel cores nacionaes.

Roca confessou ter feito gentileza brazileiros.

JOÃO PROCA.

## Theatro d'O Rio-Nú

### O defeito (1)

(CANÇONETA)

E' sabido que o pai de nos todos  
P'ra mãe Eva incitado, o tonfinho,  
Do mão fructo trincou um bocado  
E, ao benzer-se, quebrou o focinho.

E, o que é mais, o peccado cá veio  
Até nós, por herança direito;  
E' por isso, sabido que a gente  
Mais ou menos tem sempre um defeito.

Faço estudo das coisas que vejo,  
Tomo notas a cada momento,  
E é por isso que agora em conversa  
Alguns casos aqui apresento.

Sim, que o facto é notorio, corrente,  
Não se encontra um só ente perfeito...  
Mais p'ra cima, p'ra baixo, ou p'ro meio,  
Seja homem ou mulher... tem defeito.

Esta n'ite fui tarde p'ra casa,  
Altas horas, com pressa, sósinho,  
E um janota apanhei lá na escada  
A fallar c'os mulher do visinho...

Sem dar troco, subi mais depressa,  
E'a ficou ella e elle, o sujeito...  
Eu só disse, com Deus e commiggo:  
Pobre homem! vais ter um defeito!...

A pequena que mora por cima,  
Lá no andar que é mais perto do céu,  
Quando apanha a familia na cama,  
Abre a porta ao namero, sei eu...

Eu tambem nada digo: deixai-a.  
Ella gosta, elle quer, bom proveito.  
Mas, Deus queira, d'aqui a alguns mezes  
Ella possa encobrir o defeito...

Quantas vezes os homens se casam  
Seduzidos e loucos de amor,  
P'ra apparencia da noiva que levam,  
Cujas formas despertam ardor!

Mas depois de passada uma noite  
Em convívio agradável, perfeito...  
Reconhecem que a noiva é bonita,  
E' bonita, mas... tem um defeito.

Outras vezes, viuva bem rica,  
Que no estado se julga infeliz...  
Deita o olho a um sujeito qualquer,  
Cujas formas são bem varonis...

Dá-lhe a mão, a riqueza, dá tudo...  
Só p'ra ter um marido com geito,  
Mas, ao fim de algum tempo, suspira,  
Que o seu homem já tem um defeito.

Sujeitinho que passa as semanas  
Nos cafés e no Munck encostado,  
Sem que tenha familia, ninguém  
Que lhe venda um pataco fiado...

Oh é fino *gajão* batoteiro,  
Que embarrila os parceiros com geito,  
Ou então, procurando-se bem,  
Nalgum sitio ha de estar o defeito.

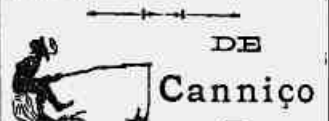
Rapariga de seus quinze ou vinte,  
Que apparece com tosse e co'olheiras,  
Dá nas costas e pelo tambem,  
Tem desmaios e mil frioliciras...

O papá vai correndo ao doutor,  
Este vem e diz logo: Eu recetto,  
Mas vosencia o que deve é casual-a,  
Pois d'ahi é que vem o defeito!

Termino, direi que o auctor,  
Nesse instante se encontra agitado,  
Porque emfim, tem receto, tem susto,  
Que nh fim não lhe mostrem agitado.

Dêem palmas, portanto, e prometto  
Que o auct r ficará satisfeito;  
D' contrario, p'ra mim e para elle  
Era isso um enorme defeito.

(1) Repetimos a publicação desta cançoneta por se ter agitada a edição em que foi publicada.



«Um senhor viuvo de meia idade com filhos, muito sério e bem collocado, precisa de uma senhora solteira ou viuva sem compromissos para tomar conta de sua casa e o mais que diz respeito.»

(Anuncição).

Seja viuva ou solteira,  
Cuidado com a ratoeira  
Que prepara esse sujeito!  
Quem lá cabir perde a vasa:  
Não toma conta da casa,  
Só toma o que diz respeito.

Telegramma do Ceará para O Paiz:

«A noticia da decretação de socorros reanimou os animos.»

Os animos, que estavam desanimados e quasi inanimados, ficaram reanimados.

Que animação!

«Cortadora com 12 annos de practica, cõrta e offerece-se para dirigir uma fabrica ou officina e ensina a cortar.»  
(Do Jornal do Brasil).

Si doze annos tem de cõrte  
E não ambiciona a glõria,  
Não ensine—mude o norte,  
Requeira sua compulsoria.  
MARTIN PESCADOR.

## ESTEREOSCÓPIO

RANGEL JUNIOR  
Typo.—Elegante do Chlido.  
Extravagancia.—Trocar a canella pelo macarrão.  
Vocação.—Secretario—publico e privado.

Meio de vida.—Satellite.  
MATHIE DE  
Typo.—Sabia Laranjeira.  
Extravagancia.—Querer ser mais gorda que o Pedro.  
Vocação.—Ingenhuidades e subtillezas.  
Meio de vida.—Quasi no fim.

Zur.



## BASTIDORES



mcer.

Grças aos céos podemos mais uma vez saudar os nossos leitores.

Safa! escapamos de boa!

Felizmente temos ainda os ossos inteirinhos, máo grado os pretropols que os queriam

Tem causado sensação a ausencia, no corpo de côros do Recreio, da genial actriz Satyra.

Teria ella ido para a fazenda?

Disseram-nos que a Sra. Luiza Pomy vai occupar o cargo de governante da Sra. Matheus.

Bem lembrada, A Sra. Pomy tem mostrado que sabe guardar; que o diga o Sr. Oliveira.

Grças a nós o Sr. Xubregas já sabe onde collocar as mãos.

A Sra. Pepa não teve necessidade de corrigil-o.

Ainda bem.

O actor Veiga anda pelos cafés a dar a lingua contra nós.

Que máo!

Podia empregal-a em coisas tão boas...

Tanto bailam as dansarinas da Suzette, que se vão gastando.

Duas já se sumiram e as que restam estão afinando de pernas.

Só uma consegue vencer tudo: esta em breve chegará ás bambinellas.

Continúa no ostracismo e num ostracismo impedido a maior artista nacional, a Sarah Bernhardt brasileira, a Sra. Piedade.

Oh! ironia da sorte!

A Sra. Maria Alonso, que se acha no Paraná como directora de uma companhia de zarzuelas, conseguiu recommendações muito intimas para influencias politicas d'aquelle Estado.

A Sra. Alonso espera vingar-se da Sra. Pepa, passando-lhe a perna, por sua vez.

## FOLHETIM 26

## HISTORIA DE UM PURO

## NOVELLA

POR

Arquino Pimentel

VIII

## Um pai sem coração

Na qual se via obrigada a proseguir com o pardo sorriso do constrangimento a cicutar-lhe os labios! Na qual era violentada, obrigada, a apoiar-se para não tombar na vergonha de recorrer a negra, prostituição: — unico amparo da mulher que não sabe fingir, que não sabe illudir, que não sabe dissimular!... Era portanto preciso sorrir e enganar á toda gente, para que o julgasse feliz! Porquanto se si dicesse

Quem com pepino fare, com abóbora morre.

Fomos ha dias ao High life, onde pudemos ouvir a esplendorosissima voz da joven actriz cantora Placida de tal.

Sahimos encantados... Nunca vimos cantar com tanta graça, com tanta arte, com tanto brilho.

Era o caso da gente gritar com entusiasmo:

O' ferro... velho!

Trata-se, na Municipalidade, de reformar compulsoriamente as actrices maiores de quarenta annos.

Que horror! Decididamente os poderes desta terra movem guerra aos theatros.

Com tal medida nenhum poderá funcionar.

O popularissimo tem a sua pontinha de Inveja do Machado e sempre que pode prega-lhe uma peça.

Na distribuição dos papéis da *Luana* o Brandãozinho exigiu da Sra. Pepa que os papéis cómicos fossem divididos *trazmente* entre elle e o Machado.

O Sr. Irineo, o *Coricocollos* da *Suzette* tem de fazer duas viagens longas: uma a Symirna e outra a Smyrna.

Boa viagem.

CASCARINO.

## RIO Á NOITE

A Rua do Espirito Santo é a passagem forçada para os theatros. Nella estão situados nada menos de tres: o Sant'Anna, o Lucinda e o Recreio.

De todos estes o unico que actualmente funciona é o Recreio.

O cidadão que quizer ir a este theatro tem de atravessar toda aquella rua de amargura.

Quem está no largo do Rocio, na emboadura da rua, nota desde logo desusado movimento.

Nas portas da casa de chopps, ainda hoje conhecida por «Maison Moderne» estão agglomerados individuos de toda a especie. O desoccupado, o vadio, o mordador e o *chouco* habitual plantam-se alli para mal nosso, desde o anoitecer.

Em frente a elles collocam-se em linha de atracação os vendedores de flores.

Mais adiante, nos fundos da ex-*Maison*, uma charanga de ensurdoecer chama a fre-

to, um aceno, para cahirem rendidos a seus pés, centenas de homens poderosissimos, chorava como uma crença!

O pais sem coração que não trepidava em entregar vossas filhas ao primeiro homem que apparece, e, unicamente porque elle possui algumas moedas de ouro das quaes sois mais ávidas do que serieis venturosas com a felicidade dessas innocentinhas, pelas quaes deverieis sacrificar até mesmo a propria honra, lêde estas linhas o espehlai-vos nellas! Lêde-as ó homens sem consciencia, lêde-as ó merca-dejadores da honra, ó vendedores do proprio sangue, commerciantes da propria carne, e, se não perceberdes uma pequenina parcella, um diminuto atomo de piedade por essas victimas innocentes, por essas martyras que carregam nos ensanguentados hombros o lenho sacrosanto do martyrio, crêde que não sois mais que uns miseraveis!

Miseraveis sim!

Porque miseravel não é tão so-

guozia para um «bolicho» frequentado, em geral, por uma roda que inspira receos.

A porta deste *delicioso* e concorrido divertimento encontram-se individuos de má catadura, de bengalões em punho e que não cedem a calçada nem mesmo ás familias.

Vem depois a casa de iscas, cuja frequenzia, mais sosegada, não é sempre da mais limpa.

Em frente lha o estabelecimento de bebidas do Ribeiro.

Está gerilmente cheio e a sua maior frequenzia é de gente de theatro: artistas, musicos, coristas, empregados e cambistas.

Ahi discute-se arte, falla-se de politica e da vida alheia e descompõe-se o *Rio Nu*.

Logo adiante, em tres manhosas casinhas, quatro ou cinco meretrizes sim-nuas agarram á unha os que passam convidando-os a entrar.

Pelas janellas, constantemente cacancarradas, se vê o leito coberto de rendas revelando um assulo que não existe.

Passa-se depois por outra casa de iscas e chega-se ao Jordão, o charuteiro da esquina.

Neste trecho da rua o transitio é difficil á hora do espectáculo no Recreio.

Ahi reune-se uma sucia de vadios que incommodam seriamente aos que tem a aventura de passar por aquelle logar.

Cambistas, os mais importantes e os mais atrevidos, vendedores de balas, de flores, de empadas, de doces, desoccupados e compradores, um mercado, enfim, um mundo tal de gente que quando se consegue pizar na entrada do Recreio, já se está com o vestuario amarratado ou pelo menos de humour impassivel.

Ela aqui em ligeiras linhas o que é hoje a afamada rua que em outros tempos tanta sorte deu.

NOCTIVAGO.

## Cassiano Mattei

Comquanto o *Rio Nu* seja um jornal de humorismo, ha nas suas columnas logar para uma lagrima sincera, derramada pela dolorosa perda de um dos seus bons auxiliares.

Segunda communicação que recebemos de Campinas, alli falleceu o Sr. Cassiano Mattei, agente desta folha naquella prospera e importante cidade.

A respeitavel familia do nosso amigo enviamos nossas condolencias.

## PORTARIA

*Priapo* Ca... *Recife*. Não poderá mudar?

*Fingia Saia e Negro de Tino*. A colaboração do Leão do Norte anda numa pontissima...

*Totó Cacife* — Santos. — Pôde.

*Cuca Belindo*. — Suas glosas e resposas, aliás boas, têm chegado depois do prazo.

mente o bandido que mata para satisfazer o instincto sanguinario! Miseravel não é tão somente o salteador que, occulto nas trevas, lança-se, para roubar, ao viandante indefeso?! Miseravel é todo aquelle que introduzindo no corpo humano o toxico que concome a existencia, assassina fria e lentamente, mata, auniqulha moralmente, a vida desse archaivo que se chama — mulher!..

De facto, *donna* Julhinha tinha sido casada, unicamente para satisfazer conveniencias pecuniarias de seu pai, — homem de barbarismo selvagem.

E não tem qualificação o procedimento desses homens de esphera tão rastejante, dos quaes, infelizmente, ainda ha muitos nos dias de hoje. E' portanto com repugnancia que a nossa penna lança sobre esses ignobeis entes que arro-jaram no esterquilinio da infamia o que o homem deve possuir de mais puro, — a nobreza de character, — e epitheto de miseraveis!..

(Continua).

## Modinhas Populares

## Numa severa prisão

(PARA SER CANTADA COM A MUSICA DO «BEM SEI QUE TU ME DESPREZAS»)

Grandes tormentos padeço isolado na cadeia.

Sem almoço, janta e ceia, Passando necessidades!

Nada, acalma minha dor, O meu soffrer é profundo...

Não posso viver no mundo Com tantas infelicidades.

A alegria me despreza, O somno desaparece.

O alimento se esquece. De um infeliz desgraçado.

A coragem me abandona A luz do dia se esconde.

Si falo ninguém responde, De tudo sou desprezado.

Nesta prisão dolorosa As noites passo a gemer,

Nem mesmo posso obter Um leito para dormir.

Do frio chão faço a cama, Das paredes travesseiro.

Assim vivo prisioneiro, Condemnado a succumbir.

ALLETRAP.

## DEFINIÇÕES

PRIMA

— O' Antonio, tu que estudastes biolão e cabanguinho, hades me dizer o que é prima.

— Prima é uma tripa fina.

— Mas então minha mulher chamaba de prima a uma enxada que era gorda como um raio!

— Não! Primas gordas são burdões.

— Então eu tendo uma tripa fina, o que sou?

— Prima.

— Mas quanto mais prima mais se lhe arrima!

MONJOLO

— O que bife a ser monjolo?

— E' um pão a trabalhar de riba pra' baxo, com auga a escorrer e uma coisa furada pra' metter.

— O' firrolho!

Clichés humorísticos em photozinco. Vendem-se pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados no *Rio Nu*, presentam-se para livros de contos, anedotas, almanacs illustrados, jornaes do interior etc. etc.

# PELA FRENTE E POR DETRAZ



Por um dia muito calido  
Caminhava pela estrada  
O philosopho Regada,  
Morto de sede e calor.  
Tendo andado alguns kilometros,  
Era a sede mais ardente,  
Quando encontra pela frente  
Cheio d'agua um regador.



Avança logo p'ra o liquido  
E quer ao bucho levar-o,  
Sem notar que pelo ralo  
Começa todo a correr  
Por sobre seu ventre turgido,  
Que fica todo molhado,  
Enquanto que do outro lado  
Falta agua para beber.



Sentindo o nosso philosopho  
Frialdade na barriga,  
Diz comsigo: « Ora, que espiga!  
« Que falta de precaução!  
« E' mesmo uma coisa estúpida!  
« Fazendo um calor tamanho  
« E assim tomando este banho  
« E' certa a constipação! »



Mas ardendo ainda o estomago  
Em sede atroz, o Regada  
Mette na bocca abraçada  
O bico do regador.  
Está caipora o philosopho!  
Nas costas vai lhe cabindo  
Toda a agua que vem fugindo  
Pela abertura maior.

Caiphaz.

## SILHUETAS

X

E' barbado e não é barbadinho.  
Enxerga muito e enxerga pouco.  
E' de boa tempera, mas não é temperado, nem tambem tem péra.  
Attestou a sua força no septentrão.  
Quem é?

XI

E' curto, grosso, quasi redondo, mas não é quadrado.  
Sem saber do logar, ultimamente desapareceu, de um ponto e appareceu noutro.

E' de Athenas mas não é grego.  
Costa muito da luz... da ribalta...

XII

E' poeta, critico, prosador, funcionario publico... o diabo a quatro.  
E' tambem grosso, quasi redondo, mas igualmente não é quadrado.  
E' das letras, e... outras coisas nacionaes.

※

Ao primeiro decifrador exacto d'este grupo de silhuetas daremos o premio de

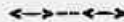
100000

As silhuetas do nosso penultimo numero eram as seguintes: Carlos Perce-

ra, Quintino Bocayana e Jesu do Patrocínio.

O primeiro decifrador foi Xicote Queimado, que pôde vir buscar o premio.

Soluções até sexta-feira.



General Acoltuação

Uma gentil e innocente filha da do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marcelina n. 15, curou-se de coqueluche com dois vidros de xarope de Alcaíno e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

## Selladelas

... a via, Senhora que guardas dentro dos olhos um pedago do etc...

Eu sou um pária que não tem abrigo,  
Que vive em trevas de inferna! tortura;  
Vós sois um anjo, salvador, amigo,  
Vós sois a estrella que o viajor procura.  
Dá, pois, ao pária o amor de teu carinho,  
Formosa Estrella amada;  
Antes que morra á beira do caminho  
Por entre o po da estrada...  
(De bebedeira de cachaça ou vinho  
A's tres da madrugada...)

DR. SELLO.

# OS TRÊS ESTADOS



Solteira e bella, de orgulhosa plastica,  
Caminha altiva, levantando a saia  
Que deixa ver o pequenino pé.  
Tremem-lhe as ancas de furtiva elastica  
E sob a reuda da subul cambraia  
Ariam-lhe os seios... que attracção, olé!

E no entretanto todo o grande merito  
De tal donzella desprezado passa.  
Nenhum marmanjo a quer seguir, nenhum!  
Abriram todos o fatal inquerito:  
Ella é solteira, ninguém lhe acha graça,  
Não lhe descobrem traço fino algum.



Esta é casada e vai na praça publica  
Mostrando á gente as torneadas pernas,  
Producto mestre de genial buril  
Talvez houvesse n'esta gran Republica  
Quem lhe arrojasse umas palavrás ternas  
S'ia não seguisse o seu burquez senil.

Mas a carranca d'esse implume bipede  
Que leva ao bolso um bengalão roliffo  
Tira a coragem ao maior leão.  
E foge o tal como animal centipede  
E vai pensando no que viu, massiço,  
Emquanto os outros para casa vão.



Com esta, agora, esta figura mystica,  
Toda de preto, de passinhos frouros,  
Mudar-se tudo o meu leitor vai ver.  
D'essa sciencia que se diz «ballistica»  
Cumprindo as leis, trinta sujeitos rocos  
Fazem sobre ella os projectis chover.

E' que é viuva essa mocinha pallida  
De passos frouros e vestido preto,  
Que muito séria caminhando vai.  
E' borboleta, já não é chrysalida,  
E assim encontra, o pobresinho insecto,  
Mil capadores, toda a vez que sai.

Arnold.

## INDISCREÇÕES

— Hui... hui... hui...  
— Que é isso, menino? você está um manhoso de conta! Ou você deixa de chorar ou eu tiro-lhe a manha com um chinello!  
— E' d'ôr de dentes, papai!  
— Que d'ôr, que nada! você é mais é um maricas...  
— E' porque o dente não é de papai...  
— Amanhã você vai commigo ao dentista para arrancar esse dente.  
— Eu?!  
— De certo! Hei de ser eu talvez...?  
— Para ficar como mamã?  
— Que tem sua mãe?  
— D'aqui a pouco ella quer mastigar e não tem dente... Leva todo o dia arrancando um!  
— Que dizes, idiota?!  
— O senhor pensa que eu não vi, hein?  
— Que é que tu viste!  
— Todo o dia mamã vai no dentista, logo que papai sai para o trabalho.  
— E d'ahi? Conta, conta o resto!  
— D'ahi, o dentista se mette com ella no quarto e mamã chora como quê!  
— Isso é verdade?  
— Hontem eu fui observar pelo buraco da fechadura na hora que mamã estava chorando, e fiquei de cabelos em pé...  
— Que horror! Então que coisa pavorosa viste tu?  
— Vi o dentista agarrado á mamã e mamã agarrada á elle como quem está brigando, e depois o damnado arrancou da bocca d'ella um dente d'este tamanho... com raiz e tudo!  
— E' verdade, Candinha?  
— Tu ainda dás ouvidos a crianças?  
— Eu vi, papai!  
— Tu viste mas foi outra coisa!  
— Sabes o que elle viu? Foi a broca com que o dentista está arrancando a panella...  
— Isso sei eu!  
— Broca... Quem chama aquillo broca...

— Você já viu dente d'aquelle tamanho, seu bobo?!  
— Eu até vi de onde o dentista arrancou o dente, papai!  
— De onde foi?  
— Não digo, não, tenho vergonha.  
— Parece-me que nesse negocio anda muita embulhada.

HIS. RES.

## Que vocação!

Pense-a, talvez, que ignora, por ser macho, se tem a mão, para pontapear de agulha, o que, especie de refinado grimalto, não into no me tu, não s'ioi p'ra baixo? \*

P' se amla engazada! Si desquecho nos fundos de puol, perto do telha, onde o amoz-p'ra os Lagrimsa d'Almilla, as cætes, que d'avelho, se calça macho... \*

E julgas deo então pelos cætellos? Aguro foi uma: gullia e ams avroffos, e aquillo é tira dento, cæta sado... \*

Falta um botão no teu corpinho! A pregas abrem quando moles... Ah! que é d'uecrogas! Mas tenho a agulha aqui... He-me o boião!

LAV. CASABEIRA.

Perguntava um dandy a certa moça que acabára de herdar uma fortuna colossal.  
— Com que então V. Ex.<sup>a</sup> herdou uma excellente fortuna?  
— E' exacto.  
— Affirmam, entretanto, que a tia de V. Ex.<sup>a</sup> não havia feito testamento...  
— E' verdade; porém, sendo eu sua unica parenta, e não tendo portanto mais ninguém a quem pudesse legar, minha tia, nos seus ultimos momentos, mand' u chamar um tabellião e fez-me herdeira unica.  
— Pois... a tia de V. Ex.<sup>a</sup> fez isso?...  
— Sim, senhor, fez-me herdeira.  
— Livra!...

Temos sempre á venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

## SINETADAS

(AO DR. LACRE)

Lacre, meu anjo, meu amor, meu nego...  
O meu socego perigando está!  
Sinto que morro, que me leva o diabo  
Cheguei ao cabo, não mais sou de cá!  
Salva-me, eu peço, vem oh! sim, á brida...  
Foge-me a vida, meu querido vem...  
— Mas traz contigo um garrafão do vinho...  
Meu amiguinho, que o teu velho tem!...

DR. SINETE.

(Do Canto)

## CARTAS DA ROÇA

DE S. J.ÃO D'EL-REY

Compade Fagunde:

A desp'is que a cidade tá c'o inluminacão eltra nois non tinha vindo aqui. Fiquemo tolo c'o a mudança!  
Sua comede non sabe como é que os copinho pode dá lúis sem ninguém non acendê elles.  
Entonces o Perêra barbêro espicô á ella que o fogo vem p'ro d'ntro do pão, e aquelle pão é desses que serve p'ra fazê fofro de cabeça preta.  
O Fartineti tá passando má de uma perna e o medico diz que sq. fazendo peração é que elle pode ficá bão. Sua comede que non gosta de vê ninguém de perna curta, sim que ovio fallá em cortá a do Fartineti ficô bamba das della.  
A Mariquinha mamelêra tá fazendo goiabada de banana pro que á banana aqui tá em penca e sã Mariquinha diz que a banana rende mais que os marmello.  
De primêro ella botava uma banana p'ra cada dois marmello; agora ella bota uma penca de banana e dêxa os marmello p'ro lado.  
O home que tava aqui p'ra montá negocio já foi p'ra Tapecceria c'o a mutê, que non jogô mais bisca c'o aquelle damnado d'quelle cometa que

andô fazendo trunpo em espada p'ra lambê a partida da moça.  
Sô Chiquinho tá crecentando a casa e abriu uma porta nos fundos, p'ra ficá mais fresco o negoço.  
A Flauta vai se chamã— Clarineta, p'ro causa de seu Clarinuado. A escola normã tá se mudando p'ra cadeia, p'ro causa que o defêço da escola non pode levá mais ninguém lá dentro.  
Os preso vai ficá surto enquanto non se arranja emprego p'ra elles na Estrada de Ferro.  
Sua comede tá c'o vontade de hi p'ra riba; non sei se vamo ô não. A desp'is eu eserevo a vancei.  
Seu compade do coração

ZECA GOME.

Depois da cerimonia nupcial, ao ficarem sós os noivos, o marido, confiado na innocencia da mulher, declara-lhe que tem uma filha natural e pede-lhe que a admitta em casa e a considere como sua propria filha.  
— Foiço muito com isso, responde a recém-casada: tambem tenho um filho e não sabia como dizer-l'o, tal-o-bei para casa, e, quando tiverem idade, casal-os-hemos, sim?  
— De certo, fica tudo em casa...!

## CEMITERIO DO RIO NU



O Dr. Selto

Hoje canta neste canto  
Quem no Canto canta lnda,  
Apés ter cantado o encanto  
Da decantada Lueinda.

BARRIGUINHA DE MACACO.



# MOTTE A CONCURSO

Para o motte:

*Póde ser feia de cara,  
Mas supimpa no serviço*

Recebemos as seguintes glosas

Nem o marmor de Carrara  
Tas bellezas reproduz !  
Bella menina de truz !...

*Póde ser feia de cara,  
Mas... se Venus contemplara  
De taes seicos o feitiço,  
Diria: «Lá não ha d'isso,  
No ceu da mythologia...»  
«De rosto é feia», diria,  
«Mas supimpa no serviço!»*

DR. SELLO.

D. Euphemia é coisa rara !  
O seu Cornelio que o diga !  
Meia qual doce cantiga,  
*Póde ser feia de cara.*  
Pois não é coisa mui rara  
Que, sem ser nenhum feitiço...  
Muitas vezes p'ra o derriço...  
E' melhor a mulher feia  
— Seja um monstro, uma baleia...  
*Mas supimpa no serviço.*

CADISINHA.

talvez seja um contrasenso,  
Mas sem mesmo ser arára.  
A mulher segundo eu penso  
*Póde ser feia de cara.*  
Pois não é coisa mui rara  
Que, sem ser nenhum feitiço...  
Muitas vezes p'ra o derriço...  
E' melhor a mulher feia  
— Seja um monstro, uma baleia...  
*Mas supimpa no serviço.*

DR. SINETS.

Quando encontro alguma arara,  
Que o vulgo chama pequena,  
Não olho se ella é morena,  
*Póde ser feia de cara,*  
Que o digas, cá sempre pára ;  
E noto um que de feitiço  
Que convida p'ra o derriço ;  
Pois penso como o trovão  
Ella póde ser cashão,  
*Mas supimpa no serviço.*

BARREGUINHA DE MACACO.

Cá o degas se prepara,  
Para embarcar no casorio...  
Mas quer mulher— faz notorio—...  
*Póde ser feia de cara...*  
Torta, capenga uma arára...  
Viuva sem compromisso...  
— Elle não faz questão disso,  
Apenas joga num tento...  
Gorda, baixa, alta, um portento  
*Mas supimpa no serviço.*

DR. LAGARTINA.

Para o proximo numero offerece-  
mos o seguinte motte :  
Ficámos alli sosinhos,  
Eu e ella na sacada.

Glosas até sexta-feira.

## Um bom amigo

Ha cinco annos. Chovia e fi-  
quei contentissimo por ter en-  
contrado o Henrique, o poeta  
synoptista, que tinha um guar-  
da chuva.

Em compensação elle não tinha col-  
larinho, nem gravata, nem talvez ca-  
misa, c, com certeza, collets. Nada,  
porém, affirmo, porque trazia a golla  
levantada e presa por um alfinete, não  
podendo por isso vêr o que ia por  
dentro.

— Abre teu guarda chuva — pedi eu  
ao Henrique; um guarda chuva de al-  
paca escura, que parecia ter vivido  
muito; o cabo já não existia, a coberta,  
toda esburacada pelas pontas das va-  
retas, que estavam todas recurvadas;  
quanto á viróla, não existia mais, eli-  
minada pelo uso, até o começo da ar-  
mação.

Era um guarda chuva sem viróla,  
mas cuidadosamente enrolado.  
O Henrique hesitou, mas por fim  
decidiu-se. Tirou de debaixo do braço

o cepillo ruço, desamarrou o cordão,  
sacudiu-o e tentou abri-lo, mas em vão,  
sentindo uma resistência desacomu-  
mada sem duvida, porque exclamou:  
«Hué, que tem elle hoje!»

Conseguiu finalmente abri-lo, e como  
a mola persistisse em não querer sahir  
do encaixe, disse: «Não é nada!» e  
puxou-a com o dedo; mas esta, tamén-  
do certamente a humidade, voltou no-  
vamente para o mesmo logar.

O Henrique remediou a coisa com  
um palito de phosphoro, que collocou  
mysteriosamente entre a mola e o  
encaixe.

Podemos, enfim, debaixo d'esse  
abrigo todo esburacado, livrar-nos da  
chuva, que, felizmente, cessára na-  
quelle momento.

Querendo fechar a espumadeira, o  
Henrique retirou então o pedaço de  
phosphoro, mas desta vez — oh! cace-  
teação! — a mola recusou categorica-  
mente reentrar em seu domicilio.

Quiz ajudar o Henrique e não con-  
segui senão romper a ultima amarra  
que ligava a alpaca á carcaça. Aborre-  
cido, entreguei o guarda-chuva ao  
Henrique naquello estado deploravel.

Elle tomou-o entre as mãos diapha-  
nas, e com voz tristonha exclamou:

— Não era lá muito bonito; mas  
prestou-me bem bons serviços... tenho  
pena que vá ficando velho!

Zé CODEA.

## Uma proposta

D. Egracia dos Prazeres  
poz na carta estes dizeres  
ao Gregorio apaixonado:

«— Anda voce enciumado,  
sem razão, porque a passeio  
saio só... Perca o receio  
de que o trala pelas costas...  
Seja eu feita em tantas postas  
como estrellas tem o Céu,  
si mereço esse labéo  
com que ás vezes me enxovalha !  
Não dê credito á canalha  
que envena a vida alheia...  
Já sou velha e sou tão feia  
que ninguem sequer me aborá !  
Si me falam, não dou corda,  
vou andando, viro a esquina,  
e não ha nenhum boina  
que, medindo esta attitude,  
não se curve ante a virtude ! »  
E o Gregorio, satisfeito,  
porque enfim, tinha no peito  
D. Egracia dos Prazeres,  
Respondeu:

— Creto me teres  
grande amor ! Andei possesso,  
mas agora te confesso  
estar disso arrependido...  
Podes me ter por marido  
e tratar da papelada,  
pois sei que não fazes nada  
pelas costas... Ao contrario...  
Como eu tenho extraordinario  
tirocinio mercantil,  
em chegando o mes d'abril,  
tu, rica, abres-me um negocio,  
Que tal m'achas para socio?

Tens dinheiro, — abre essa historia,  
e has de ver como eu com gloria  
no teu negocio hei de entrar...  
Pensa nelle antes de obrar,  
e se m'achares direito...  
vou ficar bom satisfeito !  
Teu ideal apaixonado

Zé GREGORIO DO MACHADO.

Gravuras, vende-se pela 4.ª parte  
do custo, os clichés publicados no Rio Nu,  
prestam-se para livros de anedotas, con-  
tos, illustrações, almanachs, jornaes do in-  
terior, etc.

EU FUI ASSIM

O Sr. Patronilho Manoel de Oliveira,  
residente na Raiz da Serra da Estrella,  
soffria febre, tosse perturbas, pontadas e  
vomitos, ficando curado com meio vidro  
de Xarope de Alcañudo e Satuby do Ho-  
norio do Prado, que lhe foi offerecido por  
emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luis  
Gonçalves, padroeiro da visitação.

# CONCURSO DE RESPOSTA

Para a

PERGUNTA

Por quem é que tem affecto,  
Em quem é que anda pensando  
Quem vive as taboas do tecto  
Uma por uma contando?

Recebemos as seguintes respostas:

Na manina  
Mais sovina  
Que o tal typo jamais viu,  
Que não cede  
Se elle pede  
O que o Sello já pediu  
A' divina  
Leontina...

DR. SELLO.

Quem conta as taboas do tecto  
Sente paixão amorosa...  
Isto é coisa perigosa...  
Pensando n'um ser dillecto,  
Em tal caso essa pessoa  
Não faz coisa muito boa...

CADISINHA.

E' morena gentil de tranças pretas  
Que o faz fazer, assim, tantas contas.

BARREGUINHA DE MACACO.

Para o proximo numero offerece-  
mos a seguinte

PERGUNTA

Se um sujeito em rua equivoca...  
Vae fazer uma visita...  
E depois, d'uma exquisita  
Forma, sae a capengar...  
Digam lá: — que coisa exotica  
Trouxe enfim esse coitado...  
Que o deixou tão desgraçado...  
— O que foi elle arranjar?

Respostas até sexta-feira.

## O cinematographo

(AO DR. COISA)

BRAMOS tres á mesa.  
A conversa, depois de tocar  
em diversos assumptos, fixou-  
se nas grandes invenções do  
seculo.

— Sim, dizia o Nunes, en-  
thusiasmado, este seculo é o seculo  
das pasmosas maravilhas; a ollo de-  
mos do telegrapho, o phonographo, a  
navegação a vapor, os caminhos de  
ferro, a...

— Não poude terminar; um rapazito  
approximou-se da nossa mesa e espa-  
lhando sobre ella uma porção de avul-  
sos gritou:

— Ao cinematographo! Vistas novas  
e bonitas.

Então o Liborio, um dos nossos, que  
até all estivera silencioso, atirando  
para longe o chapéo, disse-nos:

— Vocês falavam das grandes des-  
cobertas do seculo! São todas bellas,  
boas, sublimes, porém a do cinema-  
grapho é despresivel. é vil, é a inimiga  
do nosso socego! Ah! meus amigos,  
foi ella que me fez perder minha mu-  
lher, a minha querida Felizarda!

— Conta-nos isso, pedimos curiosos.

— Eu lhes conto Como sabem, eu  
amava minha mulher em extremo. Um  
anno depois de casados parecíamos  
noivos. Ella era uma modelo de virtu-  
des. Os nossos visinhos desejavam que  
suas esposas a imitassem. Nos thea-  
tros, nos bailes, em toda a parte eu  
era invejado; e como louco acreditava  
na innocencia de seus olhos negros.

Uma tarde fomos visitar uma fami-  
lia amiga; na palestra que entretive-  
mos falou-se nas grandes invenções,  
inclusive o cinematographo.

D'ahi nasceu a idéa de irmos n'essa  
noite apreciar o grande invento.

Apresentado esse projecto minha  
mulher, assás contrariada, declarou  
que estava indisposta, que não podia  
ir; só á custa de muitas razões é que  
resolveu annuir.

Quando chegámos, a sala estava apin-  
hada e acabando a orchestra uma val-  
sa, o empregado bradou:

— Primeira parte: chegada do trem  
de passageiros a S. Paulo, no dia 20  
de maio.

— Parece, disse eu a minha mulher,  
que foi n'esse dia que tu foste a S. Paulo  
ver tua terra.

— Foi, porém vamos embora que  
eu já não posso. Sinto uma dôr muito  
forte.

— Espera um pouco, meu amor,  
quero ver se tu tens entre os passa-  
geiros.

Momentos depois, no panno do ci-  
nematographo vimos chegar o trem,  
homens e mulheres, sobraçando gran-  
des trouxas, correndo no grande afo-  
ramento da chegada.

— Ah! meus amigos, calculem qual  
foi o meu espanto quando vi minha  
mulher, com a sua bella toilette pelo  
brago do Pantalão... o meu melhor  
augo e... a quem a minha Felizarda  
votava extraordinaria aversão!

SATYRO DE SA'.

## Illm. Sr. Honorio do Prado

Luciano Pereira dos Passos, piloto hono-  
rario da armada nacional, atesta que,  
soffrendo de bronchite chronica, outou-se  
com o xarope de Alcañudo e Satuby.  
— LUCIANO DOS PASSOS.  
Rua do Bischofo n. 201.

NEGRO DE TINGO.





## Finaes da Loteria

Os finaes do 1.º premio da Loteria  
Nacional nos dias 31 de Outubro e 1.º e 2.º  
de Novembro dos annos de 1895 a 99,  
foram os seguintes:

DIA 31				
1895	1896	1897	1898	1899
17	71	Domingo	60	63
DIA 1				
1895	1896	1897	1898	1889
55 Domingo	01	11	04	

DIA 2  
Feriado

## CAVAÇÃO...

02		802
10		910
52		752
74		574

CHICO FICHA.

## EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e na espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de *Alcatraz* e *Jatahy* já dorme a noite inteira, não tosse e acha-se contentissima.

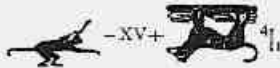
## NOSSA ADIVINHA

## TORNEIO DE OUTUBRO

Premiaremos os dois primeiros.

50

ENIGMA EPITROSCO



CHUCHANODEDO.

51

CHARADA POR INVERSÃO CENTRAL (?)

3—O homem que nasce nesta ilha é valente.

AYMORE'.

52

CHARADA METAMORPHOSE

Ilha—T+H=Ilha—2

THEDAS.

53

CHARADA LISBOENSE (?)

Barco, planta, certo animal, Pontos, panno superior, Ave, dois pontos, vestimenta, Mais bello insecto e escriptor.

SAN JUAN.

54

PERGUNTA HISTORICA

Qual o imperador romano que foi esfolado vivo?...

HERMIDIÑAS.

## EXPLICAÇÕES

Charada por inversão central—E' invenção do nosso intelligente collega AYMORE', que assim nos explica:

D'esta nova especie tiraremos as letras centraes do primeiro conceito parcial e juntaremos as dos extremos, depois, invertendo-se aquellas, antepõem-se a estas, o que dará o segundo conceito parcial. Exemplo:

3—Na frequencia ella vertega.

Decifração R—OMAN—A—NA—MORA.

Esta charada pode ser composta de duas ou mais syllabas.

Charada Lisbonense—E' invenção do nosso apreciado collega SAN JUAN que assim nos explica:

Resolvem-se como as charadas em termos por syllabas, de modo que os termos se correspondam horizontal e verticalmente.

Eis um exemplo para melhor comprehensão dos collegas.

	PA	LA			
CA	RA	CA	RA		
PA	RA			PA	CA
LA	CA			RI	MA
	RA	PA	RI	GA	
	CA	MA			

Decifrações do n. 239:

N. 35—Animal, flor, animal: Gato-Tolha-Paca. n. 36—Tono-Tomino, n. 37—Curolo, n. 38—Gruenmacher, n. 39—Caina-Toscana.

Decifradores:

Manebocó, Artia, Chuchanodeido, Nho Zeca, Tatuizinho, de todas: Bolina, Sipó Timbó, dos ns. 35, 37 e 38: Manequinho e Titan dos ns. 35, 38, e 39: Valerio e Formoso dos ns. 35 e 37.

## CÓRRESPONDENCIA

Namo Orisa—Sim senhor... O collega cantou e entou!... Continue que vai muito bem. No proximo numero verá.

CLOVIG.

## MONOLOGOS, CANÇONETAS e Modinhas Populares

A 200 REIS CADA UM

pelo correio só se envia 10 por 20000

**Monologos e Cançonetas**—A missa Campal—A rir, a rir—Assim, Assim—As alfacinhas—A viuva—A mulher e o bond—A Caridade e Justiça—A minha Familia—A Largartixa—A surpresa de um marido—As minhas Amantes—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Agua Chumbada—Bolinagem—Os Camarões—Cerração no Mar—Catrapuz—Casar, Não?—Capanga não forma—Caluda José Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrilar—Do outro lado—Das 8 ás 10—Durante a Tempestade—Enganos—E' tudo postigo—O espirito—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassú—Fatalista—Guarda Sol—Greló—Historia de um cosinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Mou gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No meio—Não acha minha senhora—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—Ora toma Mariquinhas—O calado é o melhor—O Defeito—O chefe da Orchesta—O Petiz—O cháos—O Terrivel—O solteiro—O Tabareu—O Pendurucalho—O estudante alsassiano—O enterro da sogra—O Coisa—O Queiroz—O beberão—O Taxada—O Jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplãam Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou mole; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio a disposição do publico para escolher quando quizerem comprar.

**Modinhas populares**—Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Morte do Marechal—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Balliana—Astro—Acugelê Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Theresa—Bemtevi—Cateretê—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrela de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti por que gosto—Guarany—Guilomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin do Norte—Leonor—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorria—Olhos azues—Bober—Sello—Portuguezia—Porque vejo em teus olhos—Perdão Emilia—Perdão Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Serão—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzanna—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Val-Valdosa—Voluluvel—Vi-te sorrindo—Zizinha; e muitas outras que temos registrado alfabeticamente a disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

Escriptorio d'O RIO NU'

## GONORRHEAS

Antigas ou recentes,

curam-se

rapidamente sem

injecção

somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreli-

tamentos

e as operações

consecutivas

A' venda em todas as dro-

garias e pharmactas

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes &amp; C.

## Primorosos

## Romances

A

18000

Estão á venda no escriptorio do RIO NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

Criada Impagavel.

Amores de Duas Irmãs.

O Poeta da Rainha.

O Incurrigivel.

Ermittão de Muquem.

Por Montes e Valles.

As Duas Irmãs.

Sete Bagos de uva.

O Segredo do Porteiro.

As Merinas da Agua Furtada.

A Creoula.

Amor só de um lado.

Regina.

O Papá sogro.

Martyrio e Cynismo.

Mulher independente.

Memorias de um sargento.

A menina lisa.

O Corcunda amoroso.

Homem Atribulado.

O Burro de Sr. Martinho.

A 25000 por serem 2 volumes.

Menina bonita do arrabalde.

Maculada.

O homem dos tres calções.

O bigode.

A Vingança de um Sapateiro

DE

Bock

escandaloso romance o maior successo publicado no rodapé d'O RIO NU'

73

Ruada Assembléa

SOBRADO

Temos sempre á venda em nosso escriptorio bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 reis cada um; pelo correio 500 reis.



**G  
O  
T  
T  
A  
S  
R  
H  
U  
M**

**VIRTUOSAS**  
DE  
**ERNESTO DE SOUZA**  
**CURAM**  
**HEMORRHOIDAS**

**VIDRO 5000**  
—  
Em todas as  
pharmacias e  
drogarias.

**DEPOSITO GERAL**  
**ROGARIA**  
**PACHECO**  
**RUA**  
DOS  
**ANDRADAS**  
**59**

**CREOSOTA DO**  
DE  
**ERNESTO DE SOUZA**  
**Bronchites,**  
**Asthma,**  
**Rouquidão**  
**Tosses,**  
**Tuberculose**  
**pulmonar**

Medicamento sem rival,  
que por seus efeitos tem  
o cognome de  
**A VIDA EM VIDROS**  
**PREÇO 5000**

**Drogaria Pa-**  
**checo, rua dos**  
**Andradas 59.**

**COROAS**

PARA

**FINADOS**

Convida-se o publico a  
visitar a grande  
exposição de corôas, gri-  
naldas, cruzes, en-  
feites para cemiterios,  
etc., etc.

Preços Barattissimos.

**AO PARAIZO DAS FLORES**

42, RUA DA QUITANDA, 42.

**COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL**

SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29 A- Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

**GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL :-**  
**EXTRACÇÃO INTRANSFERIVEL**

Sabbado—3 de Novembro, ás 3 horas  
N. 62—64

**50:000\$000**

Em bilhetes inteiros a 7,500 e em vigessimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agências geraes de Luis Vallesco & O., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegra-  
phico LUZVEL, caixa de correio 217, e Camde & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa de  
correio 948. Essas agencias accorregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clarata nas direções. Acoitam-se agentes  
no interior e nos Estados, dando-se vantajoza commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das  
loterias da CAPITAL FEDERAL.

**NA PONTA**  
SEM RIVAL

ADOPTADA  
NO BRAZIL  
E NA EUROPA!



Não ha mais pomadas, nem un-  
guentos e nem sabonetes medici-  
naes depois do apparelmento da  
LUGOLINA, que é um remedio li-  
quido, sem gordura, sem ohoiro,  
e é efficaz no corpo e nem as roupas,  
do avaco, ulceras, frieiras, protoejas,  
nhas, carpa, queda dos cabellos,  
queimaduras, emalgens, assaduras  
das oxeas, sarnas, tinha, boubas,  
etc., etc.  
En injecção  
cura qualquer  
gonorrhoea.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL  
Aratjo Freitas & C.  
Rua dos Ourivos n. 114  
E S. PEDRO N. 98

— NA EUROPA —  
Carlo Erba  
MILÃO

VENDE-SE  
EM TODAS AS  
PHARMACIAS E  
DROGARIAS  
Preço 3\$000

**SABONETE RIFGER**

Este prodigioso SABONETE PHENICO — GLYCERINADO, approvado pela Inspectoria  
Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, pannos, espinhas, sardas,  
caspas, empigens, dartres, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada,  
fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de  
attestados de abalisados clinicos e pessoas Insuspeitas affirmam a sua efficacia. Verifiquem que cada  
sabonete tenha estampada uma aguia-cavalgada por uma moça.

PREÇO — Duzia 150, um 1\$500, caixa de tres 4\$000. Vende-se nas principaes casas  
e no deposito á Rua da Quitanda n. 42.

**Bazar Colosso**

DA  
**FAMILIA PEARNAMBUCANA**  
Rua Haddock Lobo, 4

Atenção

Capas forradas grandes riquissimas enfe-  
ladas causar inveja custaram 75\$500 ven-  
de-se LIQUIDAB escolher 30\$ até 35\$;  
blusas, casacas, malhões senhoras moças  
3\$500 até 4\$500; rugos; casacos; casacos enfeitar  
vestidos 1\$300 até 1\$800; casacos crianças  
largos, bordadas salpicos \$500, tecidos  
unhas, estouras, tecidos pequenos para  
trabalhos finos, pedras lousas para crianças  
collegios livros, papel, tinta, para cartas.

Bom calçado

Botina bezerro sola forte homem 7\$; chi-  
nelos liga 22 até 27 crianças 1\$000; borse-  
guis melhores pelica preto senhora; 5\$ não  
garantidas sola; chinelo liga raposa se-  
nhoras 2\$; sapatinhos crianças 3\$; chinillos  
cura gato melhor qualidade que pôde ha-  
ver para homem senhora 3\$500, sapatinhos  
brancos com salto 16 até 24 6\$; sapatinhos  
lá crianças 3\$00; sapatos andras senhora  
moças 4\$000; botinas amarellas, homens  
9\$300; botinas bezerro preto ponto primeira  
grande salido fresco custavam 1\$8500 vende  
agora 11\$500 quem vier de longe ao bazar  
lucra todas as despesas.

Aviso

Ferros de engomar limpos parecem prata  
grella segura tamanho escolher 3\$500; chi-  
nelos couroinho senhora 3\$; galho seda todas  
cores; rendas todas cores, valencianas pre-  
ços sempre differença tañeres 4\$500 meiz  
duzia; pratos de fundas granito 3\$500 du-  
zia; 1\$000 meia duzia; setinetas escolher  
3\$50; metim trançado escolher 3\$40; enco-  
ria barra 5\$00; cordão barra meia 140; co-  
por sem pé 2\$ meia duzia; recebemos um  
grande sortimento de louças brancas pintadas  
ornões granito tijelas chineras pires e ca-  
quinhas café aparelhos granito pintados  
tudo forte mimoso na barateza e esperar  
para na barateza comprar no Bazar Colosso  
da familia Pernambucana rua Haddock  
Lobo n. 4, em frente igreja Largo Estacio  
de 84 junto ao mercado a proximidade que  
parede meia n. 8 tem uma loja que por-  
tence a outros nós só garantimos estes pre-  
ços no bazar.